

# Capital S/A

ROBERTO FONSECA (INTERINO)  
robertovfonseca@gmail.com



“As pessoas reagem ao medo, não ao amor. Ninguém aprende isso nas aulas de catecismo, mas a verdade é essa”  
Richard Nixon (1913-1994), ex-presidente dos Estados Unidos

## Marco Zero

A Coalizão pelo Impacto Brasília realiza amanhã o evento Marco Zero, que marcará a apresentação do mapa estratégico para fortalecer os negócios de impacto no Distrito Federal entre 2027 e 2031. A proposta é reunir representantes do poder público, universidades, investidores e organizações da sociedade civil para discutir caminhos que estimulem a inovação com impacto social e ambiental, além de ampliar as oportunidades de investimento na região. O conselho gestor da coalizão é formado por instituições e empresas, como Sebrae-DF, UnB, Instituto Sabin e Ministério da Ciência e Tecnologia. Ao longo da programação, os participantes vão debater desafios do setor, identificar oportunidades de cooperação e definir ações que ajudem a impulsionar o ecossistema de negócios de impacto no DF nos próximos anos.

## Inovação reconhecida

A Natura ampliou em 40% os investimentos em inovação e destinou R\$ 1,4 bilhão para tecnologia, pesquisa e desenvolvimento em 2025. O resultado garantiu à empresa, pelo segundo ano seguido, a liderança do setor de higiene e limpeza no Prêmio Valor Inovação. Parte desse desempenho vem da combinação entre o maior centro de pesquisa do Hemisfério Sul e o uso de inteligência artificial voltada à biociência, o que reduziu o tempo de desenvolvimento de produtos com bioativos da Amazônia. Com essa aposta, a companhia busca ganhar eficiência, ampliar sua presença no mercado e acelerar a chegada de novos lançamentos.

# Um diagnóstico do sistema digital brasileiro

Em um evento ontem de manhã, no B Hotel, no Setor Hoteleiro Sul, com a presença do ministro do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte do Brasil, Paulo Pereira, o YouTube apresentou um diagnóstico do ecossistema digital brasileiro. Um dos pontos destacados é que o país se consolidou como um dos principais polos da chamada

economia dos criadores de conteúdo, impulsionando a produção de vídeos, entretenimento e informação para milhões de pessoas dentro e fora do país. O crescimento da audiência, no entanto, contrasta com as dificuldades enfrentadas pelos profissionais para formalizar as atividades, acessar crédito e negociar em condições equilibradas com empresas.



Roberto Fonseca/CB/O.A.Press

## Impacto

Os números chamam a atenção. Segundo o Google, com base em uma pesquisa da Oxford Economics realizada com dados do próprio YouTube, a plataforma movimentou mais de R\$ 6 bilhões no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2025, com a criação de 150 mil empregos equivalentes em tempo integral, consolidando a plataforma como um dos principais motores da economia dos criadores no país.

## Carreira

O avanço da profissionalização aparece no perfil dos criadores: 85% dos profissionais que hoje atuam em mídia e entretenimento iniciaram a carreira no YouTube, enquanto canais em expansão passaram a contratar equipes de edição, produção, design e filmagem, formando pequenas empresas de conteúdo.

## Negócios

O impacto alcança o setor produtivo: 71% das pequenas e médias empresas afirmam que o YouTube é essencial para o crescimento dos negócios e o mesmo percentual considera a plataforma estratégica para ampliar vendas ao mercado internacional.

## Visibilidade

A produção brasileira também ganha espaço fora do país. Mais de 45 milhões de horas de conteúdo foram publicadas por canais nacionais no último ano, e mais de 18% do tempo de exibição já vem de espectadores estrangeiros.

## Educação

O uso educacional também aparece entre famílias e escolas: 80% dos pais dizem que o YouTube ajuda os filhos a aprender fora da sala de aula, 77% dos professores relatam apoio ao aprendizado contínuo e 77% dos pais avaliam positivamente a qualidade do conteúdo educativo disponível na plataforma.

## Próximos passos

Para o ministro Paulo Pereira, o momento é de mudanças. "Chegou a hora de adaptar políticas públicas para esse mundo criativo e extraordinário de geração de conteúdo", disse ele, ressaltando que uma das dificuldades apontadas é a inexistência de uma Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) específica para a profissão. Sem esse registro, os profissionais encontram obstáculos para acessar crédito, linhas de financiamento e outros serviços voltados a empresas.

## Exterior

O CEO do Porta dos Fundos, João Vicente, detalhou que um dos vídeos de maior audiência do canal vem do Backdoor, a versão em espanhol do humorístico: Harina teve 81 milhões de visualizações, especialmente no México.

## Novo comando na Febrac

A Federação Nacional das Empresas Prestadoras de Serviços (Febrac) empossou ontem a nova diretoria sob o comando do empresário Avelino Lombardi. Com mandato de quatro anos, o primeiro presidente catarinense da entidade assume a liderança do setor de terceirização com a missão de intensificar o diálogo com o Congresso e buscar maior segurança jurídica para as empresas de limpeza, conservação e facilities. A gestão pretende atuar na modernização das relações de trabalho e no fortalecimento da representatividade institucional em articulação direta com a Confederação Nacional do Comércio (CNC).



Divulgação

Vini Waknin/Divulgação



## Reforço na oncologia

A Kora Saúde passou a contar com uma diretoria técnica nacional de oncologia para alinhar o atendimento, fortalecer a pesquisa clínica e coordenar iniciativas de inovação em 17 unidades hospitalares, distribuídas por seis estados. A área será liderada pelo oncologista Igor Morbeck, profissional com mais de duas décadas de atuação e experiência na condução de estudos clínicos. A mudança ocorre em um momento de aumento da demanda por tratamentos oncológicos. Estimativas do Inca indicam o surgimento de centenas de milhares de novos casos de câncer por ano no Brasil.

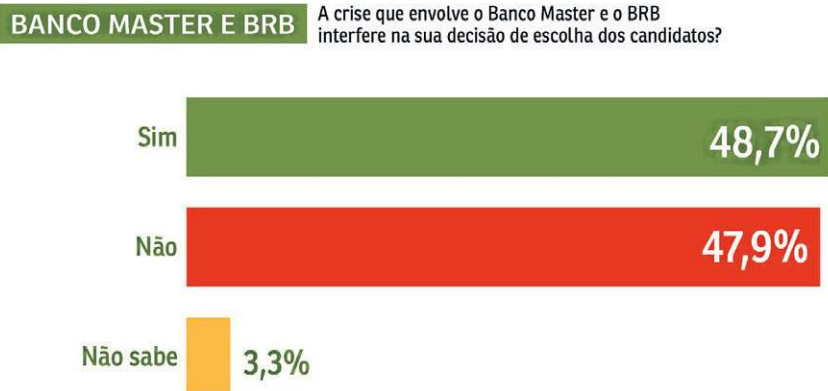
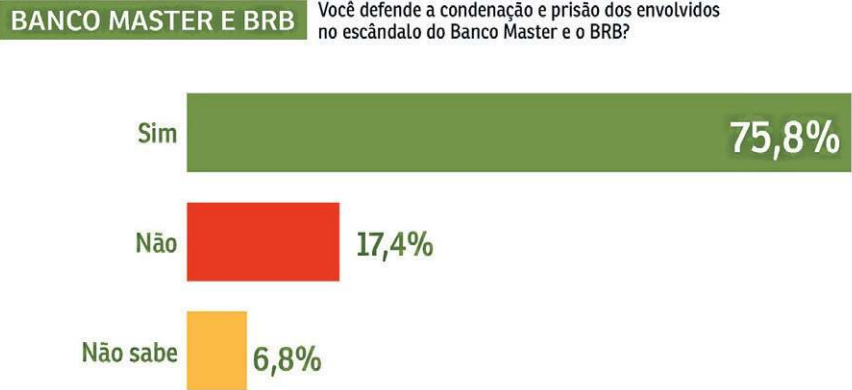
# Prisão para fraudadores do BRB

Pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política destaca que 75,8% dos eleitores entrevistados defendem a condenação dos responsáveis pela fraude bilionária do Banco de Brasília nas negociações para compra do Master



» ANA MARIA CAMPOS  
» PAULO GONTIJO

Três em cada quatro moradores do Distrito Federal defendem a condenação e a prisão dos envolvidos no escândalo do Banco Master e BRB. A segunda rodada da pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política apontou que 75,8% são favoráveis a esse desfecho do caso que provocou um rombo bilionário no banco público da capital do país. Entre os entrevistados no levantamento que foi a campo entre 30 de julho e 1º de agosto, em 31 das 33 regiões administrativas do DF, 17,4% disseram que os envolvidos não devem ser condenados e presos. Outros 6,8 não souberam responder. A pesquisa — que tem margem de erro de 3,3 pontos percentuais para mais ou para menos — foi registrada na Justiça Eleitoral sob o código DF-04077/2026. O levantamento avaliou a preferência política dos eleitores da capital por influência das denúncias, reveladas pela Operação Compliance Zero, de compra de títulos inexistentes, fraudados ou de difícil reparação por parte do BRB que teriam provocado um prejuízo bilionário. A pesquisa indica que a crise interfere na escolha dos candidatos de metade dos eleitores: 48,7% disseram que a decisão vai levar em conta esse contexto. Outros 47,9% responderam que não vão votar sob influência do episódio que envolveu políticos e autoridades dos Três Poderes. No levantamento, 3,3% não souberam responder.



## Na Papudinha

O escândalo do BRB é considerado uma das maiores fraudes do sistema financeiro nacional e que levou à prisão o ex-presidente da instituição Paulo Henrique Costa, que dirigiu o banco entre janeiro de 2019 e novembro de 2025. O executivo chegou ao cargo após indicação do então governador Ibaneis Rocha (MDB) e foi afastado em novembro de 2025, após a primeira fase da Operação Compliance Zero, pelo próprio governador. Antes de assumir o comando do banco, PHC era vice-presidente de clientes, negócios e transformação digital da Caixa Econômica Federal. Durante sua gestão esteve à frente do BRB nas negociações envolvendo a tentativa de aquisição do Banco Master. A operação, posteriormente, passou a ser um dos principais focos das investigações da Polícia

Federal, que apura possíveis irregularidades e operações sem lastro entre as duas instituições, que pode superar R\$ 15 bilhões. Após o afastamento, PHC passou a ser investigado por suspeitas relacionadas ao descumprimento de práticas de governança e à autorização de operações envolvendo ativos fraudulentos do Master. Em depoimento prestado à Polícia Federal em dezembro, o ex-presidente do BRB afirmou que “não tinha clareza” sobre o esquema de fraude no banco. A investigação avançou nos meses seguintes. Em abril, PHC foi preso preventivamente no âmbito da quarta fase da Operação Compliance Zero. A Polícia Federal cumpriu mandados de prisão e de busca e apreensão, expedidos pelo Supremo Tribunal Federal (STF), no Distrito Federal e em São Paulo. O ex-presidente do BRB foi levado para o 19º Batalhão da Polícia

Ed Alves/CB/DA Press



PHC foi preso preventivamente no âmbito da quarta fase da Operação Compliance Zero

Militar, conhecido como Papudinha, que fica dentro do Complexo Penitenciário da Papuda, onde o banqueiro Daniel Vocaro, presidente do Master, também está.

## Títulos podres

Os papéis negociados entre o BRB e o Master eram considerados de alto risco e, segundo as investigações, apresentavam inconsistências que deveriam ter sido identificadas durante os procedimentos de análise e verificação realizados pelo banco público. A dinâmica funcionava a partir da transferência dessas carteiras podres do Banco Master para o BRB. Na prática, o BRB desembolsava bilhões de reais para adquirir créditos que, posteriormente, poderiam apresentar dificuldade de recuperação ou não ter o valor declarado originalmente. O negócio permitia ao Master transformar ativos de qualidade duvidosa em recursos

disponíveis, enquanto o risco de inadimplência passava para o banco público. Documentos e mensagens obtidos durante a investigação indicam que as negociações envolviam diferentes etapas e interlocutores, enquanto os ativos eram apresentados ao BRB de forma a viabilizar sua aquisição. A suspeita é de que falhas nos mecanismos de controle e governança tenham permitido que carteiras de crédito problemáticas fossem incorporadas ao patrimônio do banco público. A decisão do ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), que autorizou as prisões de Paulo Henrique Costa e Daniel Vocaro, aponta para “graves falhas de governança” na gestão anterior do BRB. No documento, aparecem diálogos entre os dois executivos que, segundo a investigação, indicam que Paulo Henrique tinha conhecimento de inconsistências relacionadas às carteiras oferecidas pelo Master.